PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HEPATITE C NO ESTADO DE SÂO PAULO ENTRE 2007 E 2020

RESUMO

Introdução: O vírus da hepatite C (HCV), descoberto em 1989, é transmitido principalmente por contato com sangue contaminado, sendo considerado um desafio de saúde pública global. No Brasil, essa é uma das doenças notificadas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sendo o tratamento no início da infecção podem ser tratadas em unidades básicas de saúde. Em 2019 foram notificados 384.428 casos de hepatite C no país. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de Hepatite C no Estado de São Paulo, no período de 2007 a 2020. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo ecológico de tendência temporal com dados coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS. Foram analisadas variáveis como faixa etária, sexo, raça/cor, escolaridade e ano de diagnóstico. Os dados foram processados no Excel e apresentados em tabelas descritivas e gráficos de séries temporais das variáveis. **Resultados:** Foram confirmados 78.181 casos de hepatite C, sendo eles 58,4% eram homens e 68,79% pertencentes do grupo racial branco. A faixa etária mais acometida foi de 40 a 59 anos (54,73%), seguida por 20 a 39 anos (22,28%). A análise temporal apontou redução anual de 37,31% nos casos de 40 a 59 anos entre 2007 e 2018, enquanto indivíduos com 70 anos ou mais apresentaram aumento de 69,42% até 2016, seguido por redução de 16,18% até 2018. Os dados demonstraram que em 2020 ocorreu uma queda acentuada de notificações, atribuída à subnotificação durante a pandemia de COVID-19. **Conclusão:** Os resultados destacam a prevalência de casos em homens, indivíduos brancos e com baixa escolaridade. A redução de casos em nas faixas de 40 a 59 anos e a subnotificação em 2020 reforçam a importância de estratégias preventivas, diagnóstico precoce através da vigilância epidemiológica e ampliação do acesso ao tratamento. Ademais, ações educativas e políticas contínuas são essenciais para reduzir os impactos da hepatite C na saúde pública.

Palavras-chave: Hepatite C, Epidemiologia, Saúde Pública, Incidência.

1 INTRODUÇÃO

O vírus da hepatite C (HCV) foi descoberto em 1989, anteriormente era referido apenas como hepatite não A e não B (XAVIER; ALMEIDA; 2016), constituído de material genético de RNA com polaridade positiva, capsídeo e envelope viral, pertencente ao gênero He1pacivirus e família flaviviridae (STRAUSS; 2001). A transmissão do HCV ocorre principalmente por contato com sangue contaminado (WORLD HEALTH ORGANIZATION; 2023). O tratamento da hepatite C se dá principalmente pelo uso dos antivirais de ação direta (DAA) que possuem mais de 95% de chance de cura e são utilizados de 8 ou 12 semanas, com

DOI: 10.51161/ii-conbrasc/50788

os cidadãos em início de infecção podem ser tratadas em unidades básicas de saúde (BRASIL; 2024).

Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2023, 58 milhões de pessoas possuíam infecção crônica pelo vírus da hepatite C, além de uma taxa de novas infecções de 1,5 milhões por ano (WORLD HEALTH ORGANIZATION; 2023). Ao analisar dados do Brasil, revelou-se no boletim epidemiológico de Hepatites Virais 2020 que em 2019 foram notificados 384.428 casos de hepatite C com pelo menos um dos marcadores anti-HCV (BRASIL; 2020)

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico de tendência temporal do perfil epidemiológico de casos notificados com hepatite C no Estado de São Paulo, compreendido no período de 2007 a 2020, com coleta de dados acerca de hepatites virais no Sistema de Informação de Agravo de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Dessa forma, as variáveis estudadas foram: faixa etária (em branco/IGN, <1 ano, 1- 4 anos, 5-9 anos, 10-14 anos, 15-19 anos, 20-39 anos, 40-59 anos, 60-64 anos, 65-69 anos, 70-79 anos, 80 e + anos), sexo, raça/ cor (branca, preta, parda, indígena, ignorada), ano de diagnóstico/ sintomas, classe etiológica (vírus C), escolaridade (Ign/ Branco, analfabeto, 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental (EF), 4ª série completa do EF, 5ª a 8ª série do EF, EF completo, ensino médio (EM) incompleto, EM completo, educação superior (ES) incompleta, ES completa e não se aplica) e fonte mecânica de infecção.

Os dados foram organizados e analisados em planilhas de Excel, calculando-se proporções, segundo características sócio demográficas e taxas de infecção ano a ano, segundo faixa etária. Os resultados estão apresentados em uma tabela descritiva e em um gráfico de série temporal, produzidos também no software Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados, tabela 1, revelou um total de 78.181 casos confirmados de Hepatite C. Destes, 58,4% ocorreram em homens (45.641), com predominância de 68,79% em indivíduos brancos (48.915). A maioria dos casos ocorreu entre aqueles com ensino fundamental incompleto, totalizando 27,75% (21.693).

Notavelmente, as faixas etárias mais afetadas foram aquelas entre 20 a 39 anos, representando 22,28% (17.411), e 40 a 59 anos totalizando 54,73% (42.836).

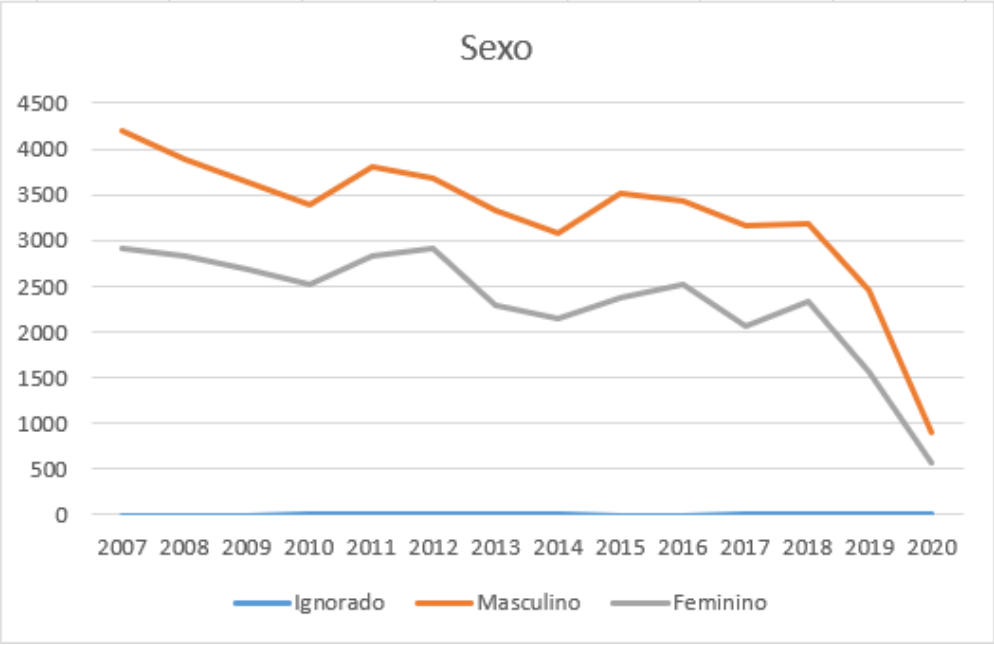
Tabela 01 - Descrição dos casos de hepatite C, segundo variáveis demográficas do Estado de São Paulo, 2007 a 2020.

DOI: 10.51161/ii-conbrasc/50788

Variáveis	n	%
sexo		
Masculino	45641	58,39
Feminino	32524	41,61
Raça/cor		
Branca	48675	68,02
Preta	5541	7,74
Amarela	716	1,00
Parda	16498	23,06
Indígena	125	0,17
Faixa etária		
<1 a 9	350	0,45
10 a 19	596	0,76
20 a 39	17411	22,28
40 a 59	42836	54,81
60 a 69	12089	15,47
70 a 80+	4878	6,24
Escolaridade		
Analfabetos	956	1,52
EF incompleto	23147	36,80
EF completo	9846	15,65
EM incompleto	4718	7,50
EM completo	15725	25,00
Educação superior incompleta	2023	3,22
Educação superior completa	6058	9,63
Não se aplica	431	0,69

Fonte: Autoria Própria, 2024.

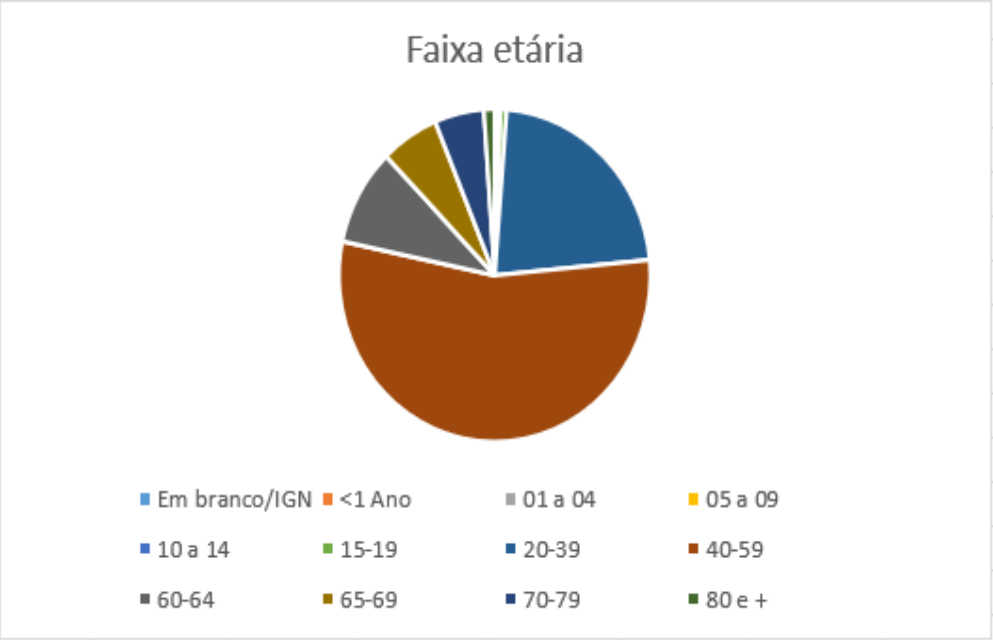
Gráfico 01 – Descrição dos casos de Hepatite C, segundo variável sexo do Estado de São Paulo, 2007 a 2020.



Fonte: Autoria Própria, 2024

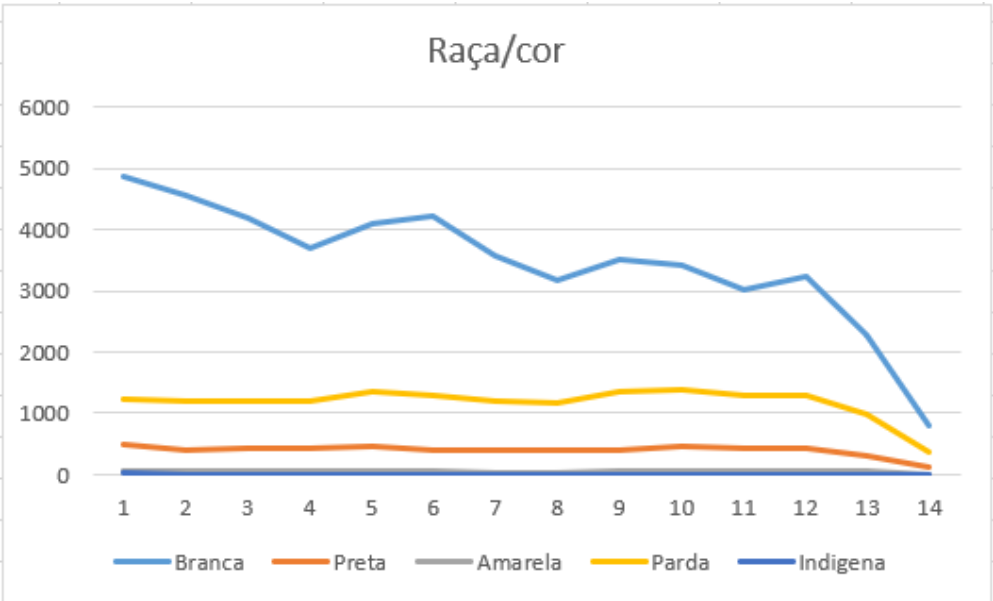
DOI: 10.51161/ii-conbrasc/50788

Gráfico 02 – Descrição dos casos de Hepatite C, segundo variável faixa etária do Estado de São Paulo, 2007 a 2020.



Fonte: Autoria Própria, 2024

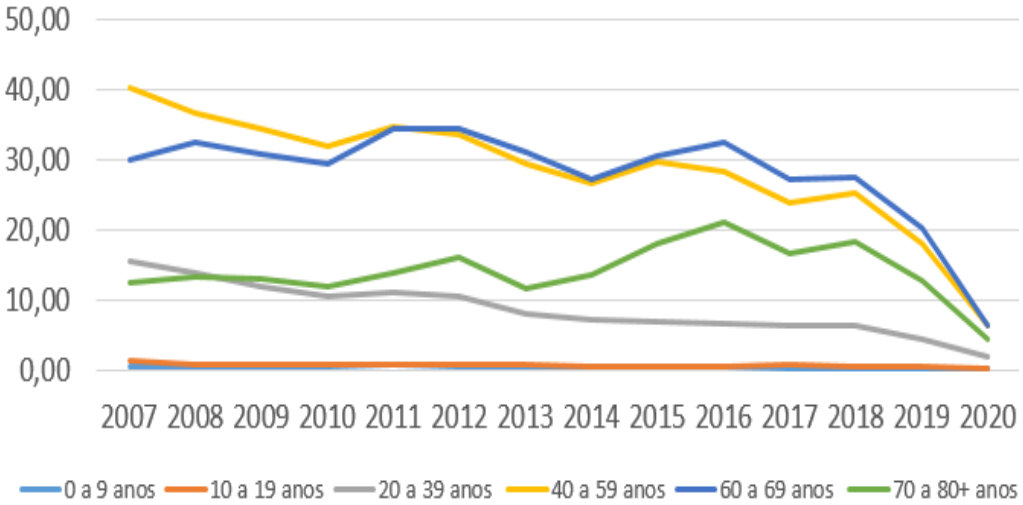
Gráfico 03 – Descrição dos casos de Hepatite C, segundo variável raça/cor etária do Estado de São Paulo, 2007 a 2020.



Fonte: Autoria Própria, 2024

DOI: 10.51161/ii-conbrasc/50788

Gráfico 04 - Incidência dos casos de hepatite C em São Paulo, de 2007 a 2020.



Fonte: Autoria Própria, 2024.

Ao observar a taxa de incidência de Hepatite C, gráfico 04, percebeu-se que o grupo etário de 40 a 59 anos sofreu uma redução anual de 37,31% entre 2007 e 2018, e nos indivíduos de 60 a 69 anos observou-se um aumento anual de 8,24% entre 2007 e 2016, seguido de uma redução anual de 14,92% entre 2016 e 2018. Estas faixas etárias destacaram-se como as mais afetadas, apresentando as maiores incidências. Outra análise pertinente, relaciona-se à crescente taxa de incidência da hepatite C na faixa etária dos 70 a 80+ anos com um crescimento anual de 69,42% no período de 2007 a 2016, porém com uma redução de 16,18% no período de 2016 a 2018.

Além disso ao analisar o gráfico 04, é possível observar uma significativa diminuição na incidência dos casos de hepatite C em São Paulo, principalmente no ano de 2020. Essa redução pode ser atribuída à subnotificação da doença durante o ano de 2020 com início da pandemia do Covid-19 no Brasil. Segundo estudos, houve uma redução à nível nacional no diagnóstico de Hepatite C em 51,4%, e mais especificamente uma queda de 68,4% na região Sudeste (CARMO *et al*.; 2022)

4 CONCLUSÃO

Portanto, a partir dos dados analisados no estudo epidemiológico dos casos de Hepatite C no Estado de São Paulo entre 2007 a 2020, houve uma predominância entre homens, indivíduos de cor branca e com ensino fundamental incompleto. Logo, a análise temporal desse período revelou uma redução de casos no grupo de 40 a 59 anos. A queda acentuada de casos no ano de 2020 sugere impacto significativo do cenário pandêmico no Brasil.

Esse estudo reforça a relevância de ações de educação em saúde a respeito dos métodos de transmissão da hepatite C e sua forma de evitar a doença e a disponibilidade de medicamentos e tratamento via SUS, voltados para as populações mais afetadas, adultos e idosos. Logo, as estratégias contínuas de prevenção, diagnóstico, vigilância e rastreio da doença se colocam como fundamentais no contexto dos desafios de saúde pública do país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico** - Hepatites Virais 2020. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020, p. 24-28. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/boletim_epidemiologico/hepatites_virais_2020.pdf. Acesso em: 20 mar 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde**. Hepatite C. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hepatites-virais/hepatite-c. Acesso em: 18 mar. 2024.

PARANÁ, Raymundo; ALMEIDA, Delvone. História das hepatites virais. **Sociedade Brasileira de Hepatologia**, p. 6-9. Disponível em: https://sbhepatologia.org.br/pdf/historia.pdf. Acesso em: 18 mar. 2024.

STRAUSS, E. Hepatite C. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical,** v. 34, n. 1, p. 69–82, jan. 2001. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0037-86822001000100011. Acesso em: 15 mar. 2024.

WHO **(World Health Organization).** Hepatitis C [Internet], 18 jul. 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hepatitis-c. Acesso em: 15 mar. 2024.

CARMO, Rodrigo Feliciano do; SOUZA, Carlos Dornels Freire de. Impact of the COVID-19 pandemic on hepatitis C diagnosis in Brazil: Is the global hepatitis C elimination strategy at risk?. **Journal of hepathology**, v. 76, n. 1, p. 470-472, fev. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jhep.2021.08.005. Acesso em: 15 mar. 2024.